

A educação em saúde durante o pré-natal frente a prevenção e controle da hipertensão gestacional: relato de experiência

Health education during prenatal care for the prevention and control of gestational hypertension: an experience report

Educación sanitaria durante la atención prenatal para la prevención y el control de la hipertensión gestacional: un relato de experiencia

Recebido: 15/09/2020 | Revisado: 24/09/2020 | Aceito: 24/09/2020 | Publicado: 26/09/2020

Paula Valéria Dias Pena Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5180-9940>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: valeriadiaspenna@gmail.com

Jéssica Maria Lins da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3218-6447>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: jeeh.sylva@gmail.com

Auriele Cristine de Souza da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7804-0625>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: aurielessouza@gmail.com

Amanda Guimarães Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0893-3281>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: amandaguic18@gmail.com

Alinne Larissa de Almeida Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9478-3215>

Universidade do Estado do Pará

E-mail: alinnemattos2010@hotmail.com

Matheus Ataide Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9567-6799>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: mac8596@hotmail.com

Yasmin Cristino Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9576-9389>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: yasmincristinom@gmail.com

Larissa Castro de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5404-9884>

Universidade do Estado do Pará

E-mail: castrolarissa40@gmail.com

Beatriz Souza da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4168-6788>

Universidade do Estado do Pará

E-mail: bsc0905@hotmail.com

Carlos Victor Vinente de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2252-0192>

Universidade do Estado do Pará

E-mail: victorvinente30@gmail.com

Ana Luiza Ribeiro Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3501-386X>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: ana_ribeiro28@hotmail.com

Daniela Lima Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0978-3019>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: danielasampaio566@gmail.com

Ana Paula de Souza Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1831-541X>

Universidade do Estado do Pará

E-mail: napaula000@gmail.com

Resumo

Este estudo objetivou relatar uma ação de educação em saúde com gestantes hipertensas acompanhadas no pré-natal em uma unidade de saúde, cuja proposta perpassava pela mitigação dos agravos da hipertensão gestacional a partir de uma intervenção voltada a mudança de hábitos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de

experiência, que utilizou como base a Teoria da Problematização a partir da implementação do Arco de Maguerez, que subdivide-se em cinco etapas: observação da realidade; levantamento de pontos-chave; teorização; desenvolvimento de hipóteses; e, retorno à realidade. Os principais resultados obtidos no estudo evidenciaram que muitas gestantes ainda mantinham hábitos prejudiciais à saúde, principalmente ligados ao desbalanceamento alimentar e ao sedentarismo, interferindo diretamente nas alterações pressóricas. A partir da intervenção realizada, houve a sensibilização dessas mulheres acerca da importância do autocuidado para a manutenção segura da gravidez, além da promoção da autonomia e empoderamento individual.

Palavras-chave: Hipertensão induzida pela gravidez; Educação em saúde; Cuidados de enfermagem.

Abstract

This study aimed to report a health education action with hypertensive pregnant women monitored in prenatal care at a health unit, whose proposal was to mitigate the problems of gestational hypertension from an intervention aimed at changing habits. It is a descriptive study with a qualitative approach, of the experience report type, which used the Theory of Problematization as a basis from the implementation of the Arco de Maguerez, which is subdivided into five stages: observation of reality; survey of key points; theorization; hypothesis development; and, return to reality. The main results obtained in the study showed that many pregnant women still maintained harmful habits to their health, mainly linked to unbalanced food and physical inactivity, directly interfering in pressure changes. From the intervention performed, these women were sensitized about the importance of self-care for the safe maintenance of pregnancy, in addition to promoting autonomy and individual empowerment.

Keywords: Pregnancy-induced hypertension; Health education; Nursing care.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo reportar una acción de educación para la salud con gestantes hipertensas monitoreadas en atención prenatal en una unidad de salud, cuya propuesta fue mitigar los problemas de hipertensión gestacional a partir de una intervención dirigida a cambiar hábitos. Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo, del tipo relato de experiencia, que utilizó como base la Teoría de la Problematización a partir de la implementación del Arco de Maguerez, el cual se subdivide en cinco etapas: observación de la realidad; estudio de puntos clave; teorización; desarrollo de hipótesis; y volver a la realidad.

Los principales resultados obtenidos en el estudio mostraron que muchas mujeres embarazadas aún mantenían hábitos nocivos para su salud, principalmente ligados a un desequilibrio alimentario y a la inactividad física, interfiriendo directamente en los cambios de presión arterial. A partir de la intervención realizada, estas mujeres fueron sensibilizadas sobre la importancia del autocuidado para el mantenimiento seguro del embarazo, además de promover la autonomía y el empoderamiento individual.

Palabras clave: Hipertensión inducida por el embarazo; Educación para la salud; Cuidado de enfermera.

1. Introdução

A gestação de alto risco configura-se quando a mulher possui alguma patologia que pode interferir diretamente na qualidade de vida do binômio materno-fetal, podendo ser desencadeado em qualquer estágio da gestação e por diversos fatores, representando um risco considerável de desfechos desfavoráveis e influenciando diretamente no aumento da morbimortalidade materna e fetal (Fernandes *et al.*, 2020).

Dentre as doenças que se destacam no quadro de gestantes de alto risco evidencia-se a hipertensão gestacional, sendo ela prévia ou desenvolvida durante a gravidez. Este tipo de distúrbio representa uma problemática recorrente na saúde pública brasileira, com altas demandas assistenciais diárias. A hipertensão gestacional pode ainda dividir-se em outras classificações, nas formas de pré-eclâmpsia, hipertensão arterial crônica e hipertensão crônica com pré-eclâmpsia superposta (Bezerra, Alencar Júnior, Feitosa, & Carvalho, 2005).

No Brasil, ao contrário dos índices de países desenvolvidos, a hipertensão gestacional ainda representa a primeira causa de morte materna, configurando-se como causa principal de 37% dos casos de óbito em gestantes. Estudos apontam que a incidência da doença sofre influência de diversos fatores intrínsecos e extrínsecos a mulher, sendo os mais pontuados a faixa-etária, raça, sexo, obesidade e presença prévia de patologias associadas, além dos hábitos de vida (Freire & Tedoldi, 2009).

Além do risco ao binômio materno-fetal, a hipertensão gestacional também é responsável por aumentar a chance de ocorrência de outras patologias, principalmente cardiovasculares e renais, assim como desencadear o agravo de doenças pré-existentes. Dessa forma, o diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo com uma equipe multiprofissional durante o pré-natal ainda representa a melhor forma de prevenção e controle desta doença (Sousa *et al.*, 2020).

Dentre as medidas adotadas para garantir a assistência adequada e a qualidade de vida da gestante e do bebê, destaca-se o acompanhamento de pré-natal, que possibilita um cuidado equânime e resolutivo na rede pública de saúde ao nível da atenção primária. Neste ínterim, reitera-se que este nível apresenta extrema relevância, posto que configura-se como a porta de entrada para os serviços de saúde, ao passo que possibilita a identificação precoce de patologias e o acompanhamento multiprofissional das gestantes durante todo o processo de gravidez, além de propiciar, quando necessário, o cuidado complementar e compartilhado com outros níveis assistenciais, visando a integralidade assistencial na rede de saúde (Tomasi et al., 2017).

No que tange as medidas educativas na atenção básica, a educação em saúde destaca-se como ferramenta metodológica acessível e resolutiva, capaz de promover a autonomia e a criticidade dos participantes visando a adoção de novos hábitos e a promoção da qualidade de vida. Deste modo, essas ações, quando voltadas para as gestantes durante o pré-natal, apresentam grande relevância, posto que promovem a sensibilização, à medida que que empoderam e emancipam esta mulher dentro das esferas que envolvem sua saúde (Pio & Oliveira, 2014).

No tocante aos profissionais que promovem estes modelos de ensino em saúde, destaca-se a figura do enfermeiro, posto que este, a partir do vínculo e do contato longitudinal estabelecido com a comunidade, pode influenciar diretamente na relação da gestante com o processo de gravidez, bem como identificar previamente quando as necessidades do binômio materno-fetal estiverem alteradas, auxiliando-os de maneira resolutiva e integral através dos diversos serviços de saúde ofertados na rede de atenção, bem como promovendo autonomia individual à gestante e seus familiares (Gomes et al., 2019).

Dessa forma, este estudo objetivou relatar uma ação de educação em saúde ocorrida no âmbito da atenção primária de saúde, vivenciada por acadêmicos de enfermagem, os quais desenvolveram uma ação educativa com gestantes hipertensas acompanhadas no pré-natal em uma unidade de saúde, cuja proposta perpassava pela mitigação dos agravos da hipertensão gestacional a partir de uma intervenção voltada a mudança de hábitos, visando a promoção da saúde das gestantes.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sendo realizado em uma unidade de saúde localizada na região metropolitana de Belém-PA. A unidade conta com atendimentos de diversas especialidades, ofertando serviços

de saúde à população do bairro que está inserido. As gestantes do local contam com o pré-natal completo com acompanhamento multiprofissional alternado, bem como exames contínuos e a adoção de medidas profiláticas padrões durante todo o período gestacional.

A ação vivenciada pelos discentes ocorreu durante as aulas práticas do componente curricular Enfermagem Obstétrica, no qual enfatiza-se a importância da promoção à saúde de qualidade ao binômio materno-fetal, bem como os aspectos que envolvem a sistematização da assistência de enfermagem dentro dos cuidados específicos para a efetivação da saúde integral dentro do Sistema Único de Saúde. As atividades realizadas ocorreram no mês de fevereiro de 2020, com respaldo e liberação da gerência local, assim como a supervisão de docentes da Universidade do Estado do Pará.

A partir do contexto experienciado nas aulas práticas, percebeu-se a necessidade de uma intervenção voltada a prevenção dos agravos da hipertensão gestacional, posto que muitas das gestantes acompanhadas na unidade possuíam a patologia. Dessa forma, optou-se pela utilização da Teoria da Problematização, fundamentada na metodologia do Arco de Maguerz que, configura-se em cinco etapas para a análise situacional e elaboração de intervenções, sendo elas: observação da realidade inicial; levantamento de pontos-chaves; teorização; desenvolvimento de hipóteses de solução; e, retorno com aplicação das intervenções à realidade (Berbel, 2011).

Dentre as etapas ocorridas até a efetivação da ação de educação em saúde, houve, inicialmente, visitas guiadas e o acompanhamento das usuárias durante consultas de enfermagem. Após essa observação, iniciou-se um levantamento de pontos-chaves para elencar as problemáticas encontradas, das quais destacou-se que, em algumas situações mostradas, existia a continuidade de hábitos prejudiciais que influenciavam diretamente nas alterações pressóricas. Dessa forma, decidiu-se desenvolver o estudo com foco nesta temática.

A fundamentação teórica perpassou pela busca bibliográfica em bases de dados científicas digitais, sendo elas: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com a utilização de palavras-chaves colhidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: “Hipertensão induzida pela gravidez”; “Educação em saúde”; “Cuidados de enfermagem”. Esta etapa visou fundamentar as atividades que seriam desenvolvidas, bem como promover maior conhecimento científico aos acadêmicos e relevância ao estudo.

Para mais, houve a elaboração da proposta da ação, com a finalidade de proporcionar a atenuação da problemática encontrada. Para o alcance desse objetivo, organizou-se um ciclo de atividades educativas, perpassando por uma abordagem inicial da hipertensão gestacional, uma

dinâmica sobre as influências dos hábitos diários e sua relação com agravos da patologia e, por fim, uma atividade lúdica sobre a importância do autocuidado e da autonomia individual dentro dos cuidados diários voltados ao controle da hipertensão arterial.

As atividades contaram com a participação de (10) dez usuárias da unidade, sendo que dessas (7) sete possuíam casos leves de hipertensão gestacional e (3) três já estavam fazendo acompanhamento referenciado complementar em um hospital especializado para gestantes com alto risco. Para dar suporte às atividades, houve a participação de uma docente e uma enfermeira da unidade de saúde.

3. Resultados

A partir da realidade observada pelos discentes, evidenciou-se neste estudo que muitas usuárias acompanhadas pela unidade estavam com a pressão arterial descontrolada e que, muitas das vezes, esta alteração se dava pela continuidade de hábitos prejudiciais à saúde. Por meio dessa observação, os discentes juntamente com a professora da disciplina de Enfermagem Obstétrica, pontuaram a necessidade de uma intervenção educacional em saúde, a partir da qual elaborou-se o ciclo de atividades educativas a serem efetivadas.

O plano de ação foi colocado em prática em um espaço dentro das mediações da unidade, com (10) dez participantes usuárias assíduas do local e que faziam o pré-natal, seja de maneira exclusiva ou complementar, na unidade. Inicialmente, percebeu-se que a maioria do público em questão encontrava-se tímida e retraída, dessa forma, a equipe de discentes iniciou um processo de acolhimento individual, explicando o objetivo da ação e a importância da participação delas para o auxílio ao quadro hipertensivo.

Logo após, realizou-se uma explanação acerca da patologia, em linguagem simples e acessível, na qual se evidenciaram os principais aspectos que envolvem a doença, assim como o seu curso. Durante este momento, uma usuária pediu a palavra e corroborou as falas dos discentes, reiterando as características da doença no dia-a-dia, bem como explicando a necessidade de seu controle.

Posteriormente, ocorreu uma dinâmica sobre a influência dos hábitos cotidianos nas alterações da pressão arterial. Durante esta atividade, cada participante pontuou os hábitos que, de acordo com eles, eram benéficos ou prejudiciais à saúde. Nesta ocasião, algumas usuárias referiram que mesmo com o desenvolvimento da patologia, continuavam a ingerir alimentos contraindicados, posto que já estavam acostumadas com essa ingestão contínua, mas que apesar disso, confiavam na medicação prescrita para auxiliar no controle pressórico.

Além disso, quando perguntadas sobre os hábitos que auxiliavam o controle da hipertensão, (2) duas relataram o uso de chás tradicionais para este fim, como o de alho e de camomila, (3) três afirmaram que o fazem a partir da prática de exercícios físicos leves, como caminhadas, a maioria em companhia de familiares, (5) cinco referiram o balanceamento alimentar, que também havia sido adotado pelos outros membros da família, e (9) nove com a tomada adequada das medicações prescritas conforme as orientações médicas, neste último tópico apenas uma alegou que sentia dificuldades para a ingestão adequada das medicações.

Para mais, ocorreu uma ação lúdica com o objetivo de fomentar o autocuidado e a compreensão da necessidade de autonomia e gestão da própria saúde. Esta atividade se deu a partir da elaboração de um cartaz, por parte das gestantes, com frases motivacionais sobre a importância do cuidado e da manutenção da saúde física, mental e espiritual. Nele, cada participante pôde escrever para as demais, visando fomentar e incentivar a qualidade de vida neste processo.

Durante este momento, foi notória uma forte interação entre o grupo, assim como o auxílio mútuo para o desenvolvimento da atividade. Todas mostraram-se empenhadas para realizar a proposta apresentada, bem como mostrar o resultado produzido pela equipe.

Ao final da atividade, as frases foram lidas pelas mulheres, que juntamente com a leitura do texto explicavam a mensagem passada, bem como reiteravam a necessidade do cuidado individual. A maioria das frases escritas abordavam a motivação e a esperança para o alcance de uma saúde plena e de uma gestação tranquila. Todas as participantes realizaram a atividade e mostraram-se interessadas durante a interação com o grupo.

Por fim, houve a finalização do ciclo de atividades, no qual se ratificou a relevância do cuidado materno para a qualidade de vida tanto da mãe quanto do bebê, assim como houve agradecimentos por parte das gestantes aos discentes pela iniciativa. Ademais, muitas participantes reiteraram a importância de ações deste tipo para a promoção da saúde e do empoderamento individual, visando um autocuidado eficiente e adequado.

4. Discussão

A hipertensão gestacional acarreta consigo uma demanda de cuidados específicos durante a gravidez, juntamente com eles, advém a necessidade de compreensão do processo saúde-doença em que a gestante com esta patologia está inserida. Segundo Gomes, Caprara, Landim e Vasconcelos (2012), a forma como o indivíduo obtém um diagnóstico patológico influencia diretamente em sua relação com a doença, devendo receber o devido suporte da

equipe que o assiste, para que assim possa compreender a necessidade das intervenções propostas.

Neste estudo, evidenciou-se a partir da observação inicial que muitas gestantes com casos de hipertensão não estavam seguindo metodicamente todas as orientações passadas pelos profissionais da unidade, o que acarretava em contínuas alterações pressóricas causadas pela manutenção de hábitos prejudiciais. Para Toledo, Abreu e Lopes (2013), os hábitos do cotidiano, quando não abordados e acompanhados de maneira contínua pela equipe de saúde, podem ser responsáveis pelo insucesso assistencial, já que esses, pela repetição veemente, se tornam parte do cotidiano dos indivíduos.

Durante as atividades desenvolvidas com as participantes, notou-se nas falas que o balanceamento alimentar era seguido rigorosamente apenas por metade delas, o que denota que muitas ainda tem dificuldades para adaptar a alimentação a nova condição de saúde. De acordo com Klotz-Silva, Prado e Seixas (2017), a alimentação adequada ainda se configura como uma das principais formas de manter a saúde do corpo, auxiliando no controle de doenças e na manutenção da qualidade de vida.

Quando indagadas sobre a manutenção de uma ingestão alimentar inadequada, em especial com o excesso de sódio, elas referiram que se alimentavam conforme os outros membros da família, e que não havia sido considerado a alteração do cardápio de maneira individual, posto que isto geraria maiores gastos financeiros e de tempo. Em contrapartida, aquelas que afirmaram fazer o controle alimentar como forma complementar ao tratamento destacaram a importância dos familiares neste processo. Dessa forma, reitera-se que, conforme evidenciado por Brotto e Guimarães (2017), a família desempenha um papel fundamental na adoção de hábitos saudáveis, sendo responsável por auxiliar, juntamente com a equipe assistencial, na promoção da saúde do indivíduo e no cuidado contextualizado.

Ademais, algumas gestantes também relataram o uso de chás para o controle pressórico. Essa prática, apesar de não substituir a terapêutica medicamentosa, serve, segundo as falas das participantes, para prevenir as oscilações pressóricas, aliviar a sintomatologia, bem como para fomentar o bem-estar. Segundo Zeni, Parisotto, Mattos e Helena (2017), o uso de chás e outras ervas tradicionais, apesar de, por vezes, não apresentarem comprovações científicas de sua eficácia e não estarem presentes na rotina clínica de prescrição, acabam colaborando no incentivo ao comprometimento com a saúde, além de funcionar como um auxílio complementar para promoção da saúde.

No que concerne as atividades físicas, apenas (3) três afirmaram realizar caminhadas acompanhadas com familiares, pois, conforme relatado, isto ajuda no relaxamento e também

influencia no controle da pressão arterial. Para Nascimento, Godoy, Surita e Pinto e Silva (2014), a realização de atividades de baixo impacto por grávidas hipertensas se mostra positiva, já que promove bem-estar ao passo que propicia a regulação da pressão arterial, juntamente com outras medidas farmacológicas, além de prevenir o surgimento de outras patologias.

Neste ínterim, destaca-se também a importância do desenvolvimento e inserção destas gestantes em atividades de educação em saúde, posto que estas servem para incentivar o autocuidado, à medida que prepara a mulher para os encargos do processo gestacional, auxiliando-a em suas dúvidas e retirando barreiras que possam causar problemáticas futuras. No caso de gestantes com comorbidades associadas, como as deste estudo, evidencia-se que a promoção da saúde através de intervenções voltadas às demandas específicas, a exemplo da hipertensão gestacional, serviu como ferramenta para a sensibilização e a mudança paulatina de hábitos prejudiciais. Para Kessler *et al.* (2018), o uso desses mecanismos dentro da atenção básica é imprescindível, posto que que fomentam o empoderamento individual para a gestão da saúde de maneira crítica e reflexiva.

Ademais, a ação desenvolvida serviu para mitigar os agravos da patologia, já que esta promoveu um impacto positivo acerca da necessidade do autocuidado e da mudança de hábitos para a manutenção de uma gestação saudável. Conforme evidenciado por Pio e Capel (2015), as gestantes de alto risco devem obter suporte contínuo e longitudinal da equipe assistencial, bem como devem ser instruídas a respeito da necessidade da adoção de novos hábitos para manter a segurança gestacional e a saúde em bom estado.

Por fim, enfatiza-se a relevância da atuação do enfermeiro na realização de ações educativas como a descrita nesse estudo, posto que essas, pelo contato real e contínuo com a comunidade, podem propiciar a obtenção e aprimoramento de habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão. Dessa forma, também reitera-se a importância da inserção do acadêmico neste cenário, uma vez que esses apresentam papel fundamental na promoção da saúde e, através do contato com a realidade fora do ambiente acadêmico, podem desenvolver estratégias para a melhora no campo assistencial, embasado em um olhar holístico e acolhedor (Silva *et al.*, 2020).

5. Conclusão

A gestação significa uma grande mudança na vida da mulher, representando uma alteração fisiológica de grande impacto para o corpo feminino. Nos casos em que essas mudanças influenciam no surgimento de comorbidades é essencial que haja um suporte

profissional e familiar que auxilie essa mulher em todo o processo de gestação. Dessa forma, atividades educativas que possibilitem a melhora na qualidade de vida e a redução da possibilidade de agravos são fundamentais para a manutenção segura e saudável da gravidez.

Este estudo objetivou relatar uma vivência de acadêmicos sobre uma ação de educação em saúde com grávidas hipertensas acompanhadas em uma unidade de saúde, que teve o intuito de mitigar agravos decorrentes da patologia apresentada através da sensibilização sobre a mudança de hábitos prejudiciais. Evidenciou-se a partir dos resultados obtidos que o objetivo foi alcançado, posto que houve grande aceitação e promoção de reflexão acerca da importância do autocuidado para o binômio materno-fetal durante a gestação.

Ademais, ratificou-se neste trabalho que o uso de ações educativas, em especial aquelas que lançam mão de dinâmicas e atividades lúdicas são efetivas, posto que promovem a participação ativa ao passo que coloca os envolvidos em uma posição proativa, visando a promoção da autonomia e do empoderamento pessoal dentro dos aspectos que envolvem a saúde individual. Além disso, essas ferramentas também fomentam a interação grupal, auxiliando no auxílio mútuo para um fim em comum.

A partir do exposto, conclui-se que a ação desenvolvida serviu como mecanismo consolidador dos aspectos que constituem a educação em saúde, enfatizando a função fundamental da enfermagem no processo do cuidar, em especial do acadêmico, dentro da comunidade, atuando diretamente como agente modificador da realidade e reiterando a necessidade da realização constante de atividades que possibilitem o contato com a comunidade, visando à aquisição de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento profissional.

Por fim, espera-se que este trabalho possa fomentar o desenvolvimento científico, com vistas na elaboração de estratégias que propiciem uma melhor qualidade assistencial às gestantes, em especial aquelas com demandas especiais, com foco no atendimento integral de suas necessidades, e em uma assistência equânime e holística. Sugere-se para trabalhos futuros que ocorram com uma maior amostra de participantes, visando maior variedade de resultados e possibilitando que esta temática seja abordada continuamente dentro dos níveis assistenciais, em especial de forma preventiva, visando a mitigação dos casos da doença, bem como, no que concerne àquelas com a patologia instalada, o fomento de um controle eficiente e adequado às necessidades da gravidez.

Referências

- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40.
- Bezerra, E. H. M., Alencar Júnior, C. A., Feitosa, R. F. G., & Carvalho, A. A. A. (2005). Mortalidade materna por hipertensão: índice e análise de suas características em uma maternidade-escola. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 27(9), 548-553.
- Brotto, A. M., & Guimarães, A. B. P. (2017). A influência da família no tratamento de pacientes com doenças crônicas. *Psicologia Hospitalar*, 15(1), 43-68.
- Fernandes, J. A., Venâncio, S. I., Pasche, D. F., Silva, F. L. G., Aratani, N., Tanaka, O. Y., Sanine, P. R., & Campos, G. W. S. (2020). Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), e00120519.
- Freire, C. M. V., & Tedoldi, C. L. (2009). 17. Hipertensão arterial na gestação. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 93(6, Suppl. 1), 159-165.
- Gomes, A. M. A., Caprara, A., Landim, L. O. P., & Vasconcelos, M. G. F. (2012). Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primária à saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 22(3), 1101-1119.
- Gomes, C. B. A., Dias, R. S., Silva, W. G. B., Pacheco, M. A. B., Sousa, F. G. M., & Loyola, C. M. D. (2019). Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, e20170544.
- Kessler, M., Thumé, E., Duro, S. M. S., Tomasi, E., Siqueira, F. C. V., Silveira, D. S., Nunes, B. P., Volz, P. M., Santos, A. A., França, S. M., Bender, J. D., Piccinini, T., & Facchini, L. A. (2018). Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 27(2), e2017389.

Klotz-Silva, J., Prado, S. D., & Seixas, C. M. (2017). A força do "hábito alimentar": referências conceituais para o campo da Alimentação e Nutrição. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(4), 1065-1085.

Nascimento, S. L., Godoy, A. C., Surita, F. G., & Pinto e Silva, J. L. (2014). Recomendações para a prática de exercício físico na gravidez: uma revisão crítica da literatura. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 36(9), 423-431.

Pio, D. A. M., & Capel, M. S. (2015). Os significados do cuidado na gestação. *Revista Psicologia e Saúde*, 7(1), 74-81.

Pio, D. A. M., & Oliveira, M. M. (2014). Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. *Saúde e Sociedade*, 23(1), 313-324.

Silva, J. M. L., Monteiro, A. J. C., Coutinho, E. S., Cruz, L. B. S., Araújo, L. T., Dias, W. B., & Costa, P. V. D. P. (2020). O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil. *Research, Society and Development*, 9 (7): 1-14, e408974253.

Sousa, M. G., Lopes, R. G. C., Rocha, M. L. T. L. F., Lippi, U. G., Costa, E. S., & Santos, C. M. P. (2020). Epidemiology of arterial hypertension in pregnant. *Einstein*, 18 (1), eAO4682.

Toledo, M. T. T., Abreu, M. N., & Lopes, A. C. S. (2013). Adesão a modos saudáveis de vida mediante aconselhamento por profissionais de saúde. *Revista de Saúde Pública*, 47(3), 540-548.

Tomasi, E., Fernandes, P. A. A., Fischer, T., Siqueira, F. C. V., Silveira, D. S., Thumé, E., Duro, S. M. S., Saes, M. O., Nunes, B. P., Fassa, A. G., & Facchini, L. A. (2017). Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(3), e00195815.

Zeni, A. L. B., Parisotto, A. V., Mattos, G., & Helena, E. T. S. (2017). Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(8), 2703-2712.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Paula Valéria Dias Pena Costa – 8,8%

Jéssica Maria Lins da Silva – 7,6%

Auriele Cristine de Souza da Costa – 7,6%

Amanda Guimarães Cunha – 7,6%

Alinne Larissa de Almeida Matos – 7,6%

Matheus Ataíde Carvalho – 7,6%

Yasmin Cristino Monteiro – 7,6%

Larissa Castro de Souza – 7,6%

Beatriz Souza da Costa – 7,6%

Carlos Victor Vinente de Sousa – 7,6%

Ana Luiza Ribeiro Souza – 7,6%

Daniela Lima Sampaio – 7,6%

Ana Paula de Souza Mendes – 7,6%